



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Câmara Municipal de Espinho

SÁBADO

13

Novembro - 1971

N.º 2067

Ano II - 2.ª Série

(AVENÇADO)

Publicado pela C. de Com.

Redacção e Administração RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
Telefones, 92 15 25 e 92 01 87 (Residência do Director)

DIRECTOR EDITOR E PROPRIETARIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGADIAS
Comp. e Imp. na Tipografia Espinhense - Rua 14 - Tel. 921166

Razões da presença de PORTUGAL NO ULTRAMAR

Pelo Ilustre Chefe do Governo — PROFESSOR MARCELO CAETANO

(continuação de n.º anterior)

A defesa do ultramar dura há dez anos

A defesa do ultramar contra as actividades terroristas dura há dez anos — implicando o dispêndio de somas muito importantes e a mobilização de muitos milhares de homens. Bastantes famílias têm posto luto pela perda de entes queridos. Mas, à parte isso, a vida tem decorrido normalmente, aqui na metrópole como nas províncias de além-mar. Não houve restrições de monta, não se impuseram sacrifícios drásticos. Nem sequer a carga fiscal é igual ou superior à de muitos países europeus onde não existem tão graves encargos militares.

Ignoram que as províncias ultramarinas são Portugal há quinhentos anos?

Nos aréopagos internacionais fazem-se discursos onde a igualdade e a má fé andam de mãos dadas. Quem ouça esses eloquentes arautos da libertação dos povos há-de julgar que as províncias ultramarinas portuguesas são sertões onde existiam sólidas e prósperas organizações políticas e sociais nativas que nós, horrendos colonialistas, fomos oprimir.

Ignoram que essas províncias são Portugal há quinhentos anos? Eram territórios desolados, aqui e além povoados por tribos primitivíssimas sem qualquer noção de nacionalidade. Neles se estabeleceram os portugueses que os abriram ao comércio, edificaram cidades e vilas, plantaram fazendas, ergueram indústrias, rasgaram estradas, tornaram o território

habitável pelo combate à doença e às violências naturais da selva, implantando estirpes que hoje em muitas zonas vão já na sétima ou oitava geração, tantas vezes com cruzamento dos naturais.

Na vozaria demagoga dos atacantes de Portugal ouve-se que a África é dos africanos, que o governo tem de pertencer às maiorias. Estamos perante um racismo a encobrir-se com a frágil aparência da democracia. Por que não há-de ignorar-se que nos países africanos a maioria não possui o espírito democrático, nem está habilitada ou disposta a pôr em prática as fórmulas governativas do tipo ocidental? Por que terá de se fechar os olhos à realidade de que essas maiores não têm a mentalidade nem possuem as técnicas ou os capitais que permitam uma verdadeira independência capaz de levar por diante a promoção dos homens e o fomento das riquezas naturais?

A verdade é que, se só os mais antigos habitantes de um território têm direito a viver nele e a governá-lo, não sei o que irá acontecer por esse mundo em redor. Desde épocas muito recuadas que no globo há migrações e invasões. A maioria dos norte-americanos e dos canadianos é formada por colonos e descendentes de colonos: devem ou não ceder o governo aos primitivos habitantes e sair onde estão? Na América do Sul — serao os cidadãos dos países existentes e os seus governantes todos autóctones? Por que será agora ilegítima a presença de colonos na África meridional e não o era há século e meio no continente americano?

(continua no próximo n.º)

A Propósito de...

A amadurecer a ideia de um Estádio para o Sp. Clube de Espinho

A questão levantará controvérsia. Infalivelmente que sim, de mais se nos ativermos a tradições, desprezando realidades palpáveis dos dias decorrentes. O Sporting Clube de Espinho, nos seus 57 anos fresquinhos, justifica um estádio. Justifica e precisa, se pretendermos ver à distância, pois o clube representativo duma cidade futura faz jus a um rectângulo desportivo desse jaez e, também, já que o alvo a atingir é a primeira divisão do nosso futebol.

Lembre-mo-nos que «relvados» são indispensáveis ao futebol, possibilitando-lhe outra expressão. Depois, quero crer, não vão tardar anos que, obrigatoriamente, mesmo na 2.ª divisão, os «pelados» sejam abolidos. Claro, além disso, numa terra virada ao turismo, impõe no seu património local, um recinto classificado na categoria de «estádio».

Olhamos para o «velho» ginásio, Campo da Avenida e não se vê como fazê-lo crescer, a ponto de se meter lá o tal «estádio», com as instalações inerentes e capaz de albergar público, nas devidas condições, amanhã, se se atingir o escalão maior da bola portuguesa. A posição geográfica de Espinho, magnífica, já faz, e faria muito mais na 1.ª divisão, acorrer cá imensos espectadores para presenciar um bom prélio.

Solução? Pois bem, à cata dela já andam desportistas da nossa terra. Hipóteses? As opiniões vão divergir. Propalase o interesse pelos terrenos do Campo da Avenida, cuja venda possibilitaria a verba indispensável para a construção do tal estádio, deixando ao Sporting ainda uma importância capaz de criar desafogo financeiro e, quem sabe, de adquirir sede própria. Alvitra-se o acordo com a Câmara, através duma solução estudada e conciliatória, metendo Campo da Avenida, aquisição da tal sede própria, equilíbrio de finanças e o erguer do estádio municipal, que o Sporting passaria a utilizar, mediante bases a estipular.

O problema é vasto e complexo. Tem implicações de ordem vária. Precisa de ser bem meditado e dissecado. Não com o coração, mas sim com a inteligência, já que a hora actual é de realismo e jamais de tradições, ultrapasadas. O futuro impõe-o.

Certo que os homens envolvidos neste momentoso problema, saberão escolher, com o apoio das entidades locais, já que a questão, sendo do Sporting, é de Espinho, a solução satisfatória, ideal, precisa, capaz de bem servir os designios do Clube, dotando-se a nossa terra com um complexo desportivo excelente, que se integrará, magnificamente, no património que deve apetrechar uma estância de turismo, candidata séria à cidadania. Confie-mo-nos nisso.

Carlos Sárria

MOMENTO

Por CARLOS SÁRRIA

Pausa para meditação

Não estão esgotados os temas, nem as perguntas, a fazer ao nosso Presidente da Câmara. Longe disso e, também, posso quase garanti-lo, não se gastaram todas as respostas. Faço essa reflexão, com uma dedicatória a certa casta de cépticos, antes que, sorridentes, palmada nas costas, me disparem quando não encontrarem, aqui, a continuidade prometida da entrevista: — Então, só tinhas aquilo para perguntar?

Tenho muito mais, porém foi impossível conciliar o encontro desejado e, consequentemente, o prosseguimento da entrevista, a autopsiar questões de âmbito espinhense, sofreu um interregno. Aliás, esta pausa é benéfica, mercê das possibilidades de meditação que autoriza.

Por exemplo, foi fácil aperceber-me da onda de incredulidade que avassala a opinião pública, em face de diálogos abertos, como o encetado com o Presidente do Município. A escassez duma habitação a esse género de esclarecimento, a que muitos se furtam, gera uma hiper-desconfiança demasiada generalizada, ocasionando, quase sempre, o estigmatizar do entrevistador com o ferrete do «frete». Comigo, é tempo perdido, porquanto já expressei, por palavras e escritos, que estou a leste de me envolver em situações confusas. Não tenho prédios, nem terrenos cá, nem ganho o meu pecúlio. Não recebo, nem tenho, por ora, cabeça e, também, não possuo credos políticos e nem vivo subordinado a grupinhos. Somentemente, adoro esta terra que me viu nascer, procuro ser-lhe útil na minha pequenez e, daí, julguei assado o momento de dialogar com o seu dirigente mais qualificado, perguntando quanto me apetece, para ele responder como lhe aprouver. E sem abdicar um milímetro do meu direito à crítica.

Há, porém, isso é flagrantemente notório, um desacreditar nos dirigentes, produto possível de um clima envolvente, cuja procedência se situará na forma como se passam e resolvem as questões, com morosidade tantas vezes prejudicial, outras com soluções pouco satisfatórias ou, pior, desajustadas em presença dos interesses duma comunidade.

Tenho para mim, tudo isso como uma resultante de um estado de coisas motivado numa estruturação, talvez, inadequada à época actual, porquanto, tomando o nosso caso a exemplo, os problemas duma terra como Espinho atingem já tamanha dimensão e expressão que, forçosamente, os dirigen-

tes não devem poder baloiçar entre a sua vida particular e as funções para as quais foram designados.

O tempo escasseia, como a independência, sob qualquer ângulo que pretendamos, é precisa e preciosa.

Não se olvide da nossa presença num mundo onde, a maioria, luta desenfreadamente por si e para si, colocando muito abaixo os interesses e bens comuns, numa ganância desmedida, triste sinal dos tempos. Não esqueçamos de, cada vez mais, substituir as tarefas individualizadas, transferindo-as para equipas, claramente definidoras da representatividade de um todo, identificadas com a sua problemática, capazes de pugnar, acima de tudo, pelas questões e soluções benéficas desse todo, em prejuízo das minorias.

Disto e doutros aspectos, haverá um desfazimento e resultarão erros dos mandantes, impotentes para se libertarem dessas grilhetas que existem. A função de todos nós, é lutar no sentido duma modificação de tal estágio, não nos furtando a uma crítica construtiva, à integração na vida palpante da nossa terra, esquecendo as questões pessoais, antipáticas, abdicando de um pouco de nós próprios em prol da comunidade que nos integra, para tornar tudo melhor à maioria. A função dos dirigentes, será elucidar-nos, vencer barreiras difíceis, evitar os erros e lembrarem-se, primeiramente está a terra, para a cujos adequadas e merecedoras o benefício do maior número.

Tudo isto será utópico, dificilmente concretizante, na tal «selva humana» em que se vive. Sim, vejamos só, aliás num assunto no qual hei-de pegar breve, como será possível resolver problemas de interesse geral, quando, por exemplo, se concluiu da necessidade da «semana inglesa» na vida hodierna e na nossa terra, no momento em que se pretende impô-la surjem clamorosos protestos, desacordos e tentativas de furtar uma regalia válida e lógica, do nosso tempo, com a teoria errada, e isso comprova-se, de advirem daí grossos prejuízos, defendida com unhas e dentes por muitos que bem já podiam ter, não a «semana inglesa», mas a «americana»... e todos os dias!

Isto é significativamente elucidativo e ilustrativo do ponto que pretendemos atingir: enquanto imperar a lei do «eu» e «só eu», a do «nós», que devia ter primazia, fica sujeita a toda a casta de flutuações e ocupa lugar secundário. A luta está nisso.

Carlos Sárria

VIAJAR — (2)

Vindos de Bienne, interessante cidade Suíça à beira do pitoresco lago do mesmo nome, entramos na doce França, por Beltort, cidade que me recordou logo as guerras passadas, cujas zonas de batalha iríamos percorrer através do nosso percurso. Depois, a primeira paragem, foi em Domrémy, conhecida terra para quem tenha lido a história da França e de Joana d'Arc, pois foi aqui que nasceu a célebre demoiselle, que movimentou e conduziu como uma heroína sagrada pela Patria, as hostes francesas contra os ingleses invasores. Estátua e Igreja, onde se lhe presta culto, e a casa onde nasceu, são objecto duma peregrinação constante, de centenas e centenas de pessoas, que chegam de toda a parte para prestar culto a esta heroína de nome universal.

Seguimos depois por várias cidades e vilas francesas, cujos nomes nos recordavam, constantemente, o que os jornais e as rádios de há longos anos já, nos assinalavam diariamente, noite e dia, sem cessar. Combates ferozes, destruições e mortandades que horripilavam, para, agora, vermos toda a gente, e as terras e os campos recompostos, graças a Deus, naquela beleza serena, própria aliás de toda a França.

Chegamos finalmente a Reims, cidade enorme, onde estacionamos e dormimos e, assim, tivemos ocasião de ver a sua famosa Catedral, que toda a vida nos faziamos contemplar. Era neste

notável monumento sacro que eram coroados os antigos reis de França.

A Catedral é duma amplitude e beleza extraordinária, tanto no interior como na pedra trabalhada e na estatuária artística em seu exterior. Tinha sido bastante danificada na última guerra, mas os homens de hoje recomposeram-na e assim não vemos vestígios dos danos causados.

A noite, iluminada, deslumbramos-nos, a ponto de ficarmos espécados muito tempo na larga praça em frente, numa contemplação muda da arte e da religiosidade que inspirava.

Mas Reims tem ainda outra atracção formidável, pois que é também a capital do champanhe francês, o vinho dos ágapes solenes e requintados. Tivemos, pois, ocasião de ver os grandes parques das famosas marcas do precioso líquido, que se consubstancia perfeitamente com a fluidez da espiritualidade gaula, e cujo sabor e leveza, se sente nos lábios dos que podem e sabem bebê-lo.

Ao percorrermos, a pé, as longuíssimas ruas de Reims e visionando o vasto comércio que nelas se projectava, mais uma vez constatamos como há certas cidades no interior do continente Europeu, que nos parecem da grandeza de capitais de países e não apenas cidades de centros regionais. E nem só pelo tamanho, mas pela grandiosidade urbanística e seus con-

continua na 3.ª pag.

PALAVRAS & OBRAS...

Perante as declarações feitas pelo Ex.º Senhor Presidente da Câmara ao arguto e hábil entrevistador Carlos Sárria ficámos com a impressão de que, dentro de pouco tempo, vamos ter aquilo que Espinho espera há já anos, embora com as alterações que o dinheiro e o tempo impõem.

Não é de admirar que todos os Espinhenses vivam duvidosos e ansiosos pela execução das obras apontadas na entrevista, porque até mesmo o Ex.º Presidente, em dada altura da sua gerência e devido à demora, manifestou ao Ex.º Governador certo mal estar que só esmoreceu e desapareceu com as palavras de confiança de Sua Excelência ao afirmar que *dentre as razões que o mantinham no lugar ocupado podia contar-se o facto de os problemas desta terra ainda não estarem solucionados.*

E' que todos nós vivemos a vida num movimento tão desconcertantemente acelerado que há o receio de não chegar-se a ver transformadas em realidades tantas esperanças oferecidas e alimentadas nos últimos anos.

Será que todos os acessos fáceis e airoso, estradas, Liceu, Linha de Ferro (que pena não ser mudada lá para riba!), Hoteis, Esportes, Parque de Campismo, etc., etc., se irá desbobinando a tempo e horas (oxalá não demore (P) muito) de podermos ainda exclamar como exclamamos quando

vimos executadas as obras do arranjo daquele pobre mas terrível alejão junto à Corfi: Eureka, chegou a hora! Podemos, enfim, sossegar?! Aguardemos, pois, que as palavras trocadas na interessante entrevista, palavras impregnadas duma quase certeza, se sigam as obras mesmo que Espinho não seja ainda cidade.

Seria bestial se a cidadania já viesse encontrar em irresistível ala de marcha as obras tão ansiosamente esperadas para evitar se diga que a opinião pública anda iludida...

Isto de preços marcados pela lei é um assunto que, nos momentos agora vividos, se torna muito sério. A lei estipula um preço aos artigos vendáveis que vai do produtor até ao consumidor. O consumidor tem de pagar X nem mais nem menos que o estabelecido pela autoridade. Apesar disso há distribuidores pelas portas que, tendo já a sua percentagem no preço indicado para o consumidor, exigem mais uns tostões sob pena de não entregarem. Ora são os tais tostões que, juntos, dão, no fim do mês uma verba já razoável.

Claro, o distribuidor defende-se com a conhecida ladainha que tem lá que os consumidores dêem a mais alguns tostões se não lhes fazem falta e

continua na 2.ª página

OBJECTIVO

POIS É, MAS...

...eu compreendo. Palavra que sim. E aliás desculpo. Na última semana escrevi três artigos. O «MOMENTO», com a entrevista do Presidente da Câmara. Um «OBJECTIVO», esclarecendo o meu regresso. Os parabéns ao Sporting de Espinho, com um «A PROPÓSITO DE...».

Como não tenho máquina de escrever, utilizo a mão e a esferográfica. A letra, vá lá, não é das piores. Porém... Porém, apesar de tudo, os compositores esbarrraram nalgumas dificuldades. Certo. Aceita-se. Por isso, para facilitar e evitar, eu pedi as provas. Só vieram as da entrevista, que revisei.

No resto, quando li a «Defesa», cocei a cabeça. No «OBJECTIVO», e no «A PROPÓSITO DE...», surgiram barbaridades e truncadelas. Isto não é crítica. Sinceramente, eu compreendo as «gralhas». Não posso é aceitar a paternidade de certas palavras, que eu nem conheço. Alteram tudo. Vejam, se até saiu um «charlatão» (o compositor lá terá a sua opinião) quando escrevi «chatarrão!» Bem, o que vale era a mim mesmo. Mas, houve muito mais. Eu peço desculpa aos leitores. Comigo, certamente, também os amigos da tipografia. Tentaremos, tanto quanto possível, evitar isso. A propósito, não se esqueçam de me remeterem as provas. Todas! De acordo?

No nosso mar perdeu-se uma vida humana. Era um moço de cá. Conhecido e estimado. A perda desse jovem, foi deveras lamentada. Por ele, pois soube merecer a consideração de outros. Perante a sua juventude. Ainda porque uma morte trágica emociona muito mais.

O Graça, no entanto, tinha encontro marcado naquele dia com a Parca. Um dia radioso, como ele radioso da vida. Custa-me ouvir culpar o mar da tragédia. Naquele domingo, ele até estava magnífico. De bandeira verde, se fosse verão. Todavia há sítios e sítios. Reparem, na mesma altura, muitas dezenas de praistas tomaram banho, nadaram e nada aconteceu. Criou-se um mito que o mar de Espinho é mau. Pior, isso consta seriamente fora de cá. E é falso. É tão mau, ou tão bom, como os outros. Uma fatalidade acontece, até numa piscina.

Bom, torna-se indispensável ter respeito por aquela imensidão líquida. Como ter a noção exacta dos nossos próprios conhecimentos e recursos. Precisamente sobre o mar, sobre os locais de banho, sobre as condições das nossas forças, das horas até. Culpar o mar de Espinho? Notem, há quantos anos não fica lá alguém que seja de cá ou de fora? As mortes, nos últimos anos, assinalam-se a banhistas de fora e, a maioria, em condições especiais. Sintomático.

Pretendem que só se utilize o mar em pleno verão? Grosso erro. Não me consta, nesta dúzia de anos últimos, de qualquer outra vítima fora da época balnear. No entanto, centenas, talvez milhares, banham-se aqui e ali dos três meses crónicos. Todos podemos ter uma hora «ziaga». Coube ao desventurado Graça. Infelizmente, até não havia perto ninguém com capacidade para o ajudar. Tentaram os recursos que puderam, porém, logicamente, sem arriscar outras vidas. Infelizmente ainda, o jovem de 17 anos, que num gesto altruísta se lançou à água, não chegou a tempo.

Culpar o mar? Desculpem, mas não. Aprenda-se com a dolorosa lição. Todos devem ter a noção de respeito por aquela imensidão líquida. E os cuidados próprios. Bem como conhecer a série de factores assinalados. Além do mais, claro, saber nadar. Além de tudo, evitar as aventuras. Depois, bem depois, não só saber nadar como, ainda, saber salvar. Tudo isso, porém, são males de origem. De quantos anos e por quantos mais?

Morreu um jovem no mar. Entristecem-nos a todos. Morrem tantos, jovens ou não, em desastres, por exemplo. Porquê? Alguma coisa falhou. Várias coisas falharam. No caso focado aqui, que poderá repetir-se em cada um de nós, não creio que tenha falhado o mar.

Pois é, mas... fiquemos cientes, o mar de Espinho é tão mau como qualquer outro. Cuidado! Na mão de cada qual está, substancialmente, a oportunidade dele nos mostrar, apenas, a outra face. A boa.

CABLOS SÁRRIA

Nota da Tipografia:

Ao termos conhecimento deste apontamento do sr. Carlos Sorria e por adivinharmos que este articulista desconhece os pormenores que rodearam na passada semana a confecção deste jornal, devemos, para esclarecimento público dar uma satisfação aos prezados leitores, informando-os da veracidade dos factos, para não serem induzidos em erro.

Na impossibilidade de satisfizermos as intenções do Director deste semanário, que pretendia na semana finda o seu jornal com 6 paginas, demos a sugestão ao sr. Dias de ver se conseguia que outra tipografia lhe fizesse pelo menos a composição de duas paginas, o que após muita diligência fomos informados

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 13, as meninas Maria de Jesus Ribeiro, filha do sr. Serafim Gomes Ribeiro, de Travanca-Vila da Feira, Maria de Rosária Belo Zenha, filha do sr. Manuel Francisco Zenha; o menino António Casal Ribeiro Soares, filho do sr. António Pereira Soares, ausente em Jamba-Angola; e o sr. Jaime António Gil;

Amanhã, dia 14, a sra. D. Celeste Alves Dias de Sá, de Guetim; as senhorinhas Rosária Correia, filha do sr. dr. Joaquim Pinto Correia, e Glória P. de Sá Mota, filha do sr. Marcelino Pereira da Mota, de Anta; os srs. José Fernandes Lago, Mário Pinto de Almeida, Joaquim Alves da Silva Nicolau, de Anta, e António Esteves Galego, ausente em Matosinhos; e o menino José Maria de Oliveira Sengo, filho do sr. Albertino de Oliveira Sengo, residente na Granja;

— em 15, a menina Georgina Maria Casal Ribeiro Soares, filha do sr. António Pereira Soares, residente em Jamba-Angola; e o menino Mário Brandão, filho do sr. José Henrique Mourão Brandão;

— em 16, as senhorinhas Rosina Guimarães, filha do sr. Mário Victor Guimarães, ausente no Porto, Mariana Pinto Ferreira, filha do sr. Abílio Ferreira, e Maria Adelaide de Castro Malta, filha do sr. Manuel Malta; o sr. Alfredo Horta de Oliveira; e os meninos José Lino, filho do sr. Lino Pereira de Sousa, de Paços de Brandão, e José Alberto Monteiro Pereira, filho do sr. Bernardino Domingues Pereira, de Paramos;

— em 17, a sra. D. Letícia Marques, esposa do sr. José Marques Prucha, de Anta; a menina Maria do Céu, filha do sr. José Henrique Pereira Mourão Brandão; e o sr. José Agostinho de Sá Queirós, irmão das Irmãs Queirós;

— em 18, a sra. D. Maria Rosado Pinto; os srs. Alvaro dos Santos Bezerra, José Teixeira de Madureira e António Marques dos Santos Silva, filho do sr. Abel Eduardo Marques da Silva, ausente em Lourenço Marques;

— em 19, as sras. D. Adeline Reis Patela e D. Ana Nunes Cordeiro de Sousa, esposa do sr. major Mário Augusto de Sousa; as meninas Zulmira, filha do sr. Joaquim Pereira Alves, e Fernanda Maria Polónia Ventura Pinto, filha do sr. David Ventura Pinto; os meninos Joseph de Pina, filho da sra. D. Maria de Pina, ausente na U. S. A., e Carlos Manuel Gonçalves, filho do sr. prof. Fausto Carlos Gonçalves; e os srs. Rui Alberto, filho do sr. eng.º Albino Ferreira Viseu, ade. sr. dr. Adelino Moreira Ramos, Mário Valente, Vasco Luís M. A. Marques, filho do sr. dr. Vasco Luís Marques, ausente no Porto, e Joaquim Rodrigues de Castro, de Anta.

Palavras & Obras...

continuação da 1.ª pag.

nem sentem a diferença?

Isto, porém, em todas as compras obrigatórias do dia a dia, e em constante aumento, não é brincadeira nenhuma. Do uso passa-se ao abuso que, se não for cortado a tempo, é pouca vergonha, é falta de respeito pela lei, é um roubo.

Se o consumidor, por comodismo, paga sem reagir, também está contra a lei e a concorrer para o tal abuso que só é vantajoso para o vendedor distribuidor. Este *sermão* leva-nos a lembrar o que em certas terras se fez para extinguir a mendicância. Abriu-se um albergue onde os necessitados teriam o indispensável para viver decentemente. Havia, porém, pobres já viciados na pedinçice que preferiam tal trabalho e não ir para o albergue. As autoridades, para evitar o desacerto, decretaram que qualquer pessoa encontrada a dar esmola a um pedinte seria castigado. Assim acabou a mendicância.

Também acerca dos preços legais de certos artigos deveriam ser chamados à ordem todos os que preparassem, tanto os vendedores como os compradores.

O preço do pão parece ter entrado nos eixos. Os industriais de panificação não estão satisfeitos e queixam-se de que, assim, não poderão trabalhar.

Os distribuidores do leite comum não querem entregá-lo ao domicílio ao preço legal de 3560, exigindo 4500. Não se contentam com 540 em litro, exigem o dobro.

Que fazer? Quem nos acode?

Quem há-de defender a lei?

Tem a palavra a autoridade superior-tendente em tal assunto. — S. B.

que havia conseguido.

A dita composição (3.ª e 4.ª páginas), ficaram prontas, paginadas e entregues mesmo sobre a hora que tinha de entrar na máquina, para entrega dos jornais na Rua da Recuperação dentro da hora habitual. Mesmo assim, temos conhecimento que as provas foram lidas e rectificadas pela Redacção, antes de paginadas.

O articulista queixa-se das «gralhas» e não informamos os leitores que as mesmas não nos dizem respeito, como atrás damos informação.

Grande Casino de Espinho

CRUDASPINHO — Sociedade de Empreendimentos Turísticos, S. A. R. L.

Onde o Norte se Diverte
Totalmente remodeladoNa «Boite» — M/ 21 Anos
HOJE E TODOS OS DIASMúsica para dançar pelos famosos conjuntos
OS 5 DE PORTUGAL com António Alvarinho
e o espanhol SPANISH COMBO

Variedades

SISSI
aplaudida cançonetista portuguesa
LOS CANDILEJAS
(famoso trio mexicano)Ballet LARIO y SUS FLAMENCOS
Extraordinários intérpretes do baile espanholdas 20 às 22 horas — JANTARES CONCERTO
Esmerado serviço

No Cine-Teatro

HOJE, Sábado, 13 às 15,30 e 21,30 horas m/ 10 anos

Missão no Ártico

c/ Rock Hudson e Jim Brown

AMANHÃ, domingo, 14 às 15,30 e 21,30 h. M/ 17 anos

Dois heróis líricos num admirável poema do cinema moderno!

Pedro o Louco

c/ Jean-Paul Belmondo e Anna Karina

No Palco à noite: Variedades

Noite de S. Martinho
no Grande Casino de Espinho

A noite de S. Martinho no Grande Casino de Espinho, marcou como uma das mais brilhantes das últimas semanas, no seu elegante Salão Nobre, onde se diverte animadamente a fina flor da mocidade de Espinho, Porto e localidades várias.

É de justiça salientar a elegante ornamentação que ostentavam as paredes do salão de baile, como uma das mais brilhantes que ali temos visto.

nos Bombeiros V. de Espinho

No Salão de Festas desta Corporação, teve lugar uma animadíssima festa dedicada aos bombeiros e seus familiares.

Agradecimento

D. Maria Custódia da Silva Freitas

Seu marido, Américo Rodrigues de Freitas, e mais família, agradecem reconhecidos, às pessoas que se dignaram tomar parte no funeral, e bem assim, às que assistirem à missa do 7.º dia pelo seu eterno descanso que se realizará na próxima 2.ª feira, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Espinho.

Sr. Contribuinte...

Tem a sua escrita atrezada ou desorganizada? Não tenha problemas...

Consulte a Agência de CONTRIBUINTES e CONTABILIDADE, de Espinho — Rua 16-584 1.º C, e será imediatamente atendido.

Tratamos de assuntos fiscais, Previdência, Desemprego, etc, etc. Extraímos fotocópia de livros e documentos.

Oferecemos honestidade, competência e preços módicos.

JO-BESSA

Instalações Eléctricas
Reclamos Luminosos
Monte Lirio — Espinho
Telef. 920631

Registo Social

NASCIMENTO

No dia 31 de Outubro p.º passado, a sra. D. Ismália Fernanda Pinto dos Santos Couto, dedicada esposa do nosso prezado colaborador Francisco Manuel do Couto Azevedo Brandão, deu à luz uma linda criança do sexo masculino à qual foi dado o nome de Miguel José. Desejámos-lhe Boa Sorte.

Francisco Manuel do Couto Azevedo Brandão

Este nosso antigo e apreciado colaborador literário, concluiu no dia 29 de Outubro findo, na Faculdade de Letras de Coimbra, e Curso do 8.º Grupo.

— E' com muito prazer que registamos este seu novo triunfo.

D. Concha Linares Becerra

Ao saber da habitual temporada nesta praia, em companhia de sua veneranda Mãe e de seu marido, retirou para Madrid, a ilustre escritora D. Concha Linares Becerra.

CASAMENTO

No dia 5 do corrente em Paredes-Cascais, consorciou-se a senhorinha Marília Mano Casal Ribeiro, filha do nosso conterrâneo sr. Mário Casal Ribeiro e de sua esposa D. Florinda da Conceição Mano Casal Ribeiro e, nota do nosso assinante sr. Américo Domingues Mano e de sua esposa D. Maria Emília da Conceição Mano, com o sr. José António Desmet da Silva Dias, filho do sr. José Luís Olay da Silva Dias e da sra. D. Maria Olga Franco Desmet da Silva Dias, estes da Paredes.

Aos convidados (70 pessoas), foi oferecido pelos pais da noiva um opíparo almoço no salão nobre dos Bombeiros Voluntários da Paredes.

Aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias para o norte (Espinho e Viana do Castelo), desejamos muitas felicidades.

Guarda-Livros

Em regime livre. Toma conta e orienta escritas grupos A e B.
Mário Ramos — Rua 14-962

Vende-se

Um terreno, vedado e arborizado, sito ao cimo da Rua 33.
Falar no Bairro Azul — 1.º D.º — Anta-Espinho,

A projectada
auto-estrada
entre Espinho-Granja

Com a devida vénia transcrevemos de conceituado diário «O Comércio do Porto», o seguinte artigo:

Em vias de solução

a auto-estrada entre Espinho-Granja e o passadouro aéreo de acesso à praia de Espinho para automóveis

ESPINHO — Muito laboriosas e demoradas com um somatório de peias burocráticas interligadas a serviços e instituições oficiais e oficializados, determinadas modificações que se impõem pelo bom senso e pela importância capital de que se revestem para o interesse de terras e pessoas, quando concretizadas ou em vias de concretização, trazem como que o renascer de alma nova para os apáticos e descrentes, que, fartos de esperar, se lançam à margem dessas realizações com um pessimismo derrotista.

No caso presente, há quantos anos os espinhenses esperavam e reivindicavam a entrada norte, uma vez que a via velha era por demais anacrónica e uma autêntica fábrica de inúmeros desastres e vítimas? Milhões de palavras ao longo de todos estes anos se gastaram e demonstraram o seu incontentamento em aceitar este estado de coisas.

Pois bem, podemos agora informar, para regozijo e alegria de toda uma população que nunca soube calar o seu descontentamento que foi ontem presente à reunião da Câmara Municipal de Espinho o concurso para a elaboração do anteprojecto e projecto definitivo das ligações rodoviárias entre os concelhos de Vila Nova de Gaia e Espinho, em conjugação com as duas Câmaras, previsto no estudo elaborado pela Comissão superiormente nomeada para o efeito. A Câmara Municipal de Espinho ficou ainda encarregada de abrir este concurso. Esclarece-se, também, com a maior satisfação, que neste projecto está incluída a variante de passagem aérea de acesso à praia de Espinho para automóveis, lacuna que constituía um dos graves e velhos problemas que afectavam a encantadora e cosmopolita Rainha da Costa Verde.

Oxalá, pois, agora, se as obras se iniciem com toda a prontidão para que a futura cidade de Espinho esteja servida com estradas condignas à altura da sua importância social e turística.

V. L.

Maria Custódia da Silva

Filha de Maria de Lurdes da Conceição e de Leonardo Teixeira, falecida no dia 8 de Novembro.

Seus pais agradecem a todas as pessoas que acompanharam o seu funeral ao cemitério de Espinho.

PRECISAM-SE

aprendizes
para tipografia

Falar na Tipografia Espinhense
ângulo das ruas 14 e 33

Oferece-se

Empregado de escritório c/ conhecimentos gerais de contabilidade e aceita escritas a preços razoáveis para Espinho e arredores.

Carta a Redacção ao n.º 202

SEMANA DESPORTIVA DESPORTIVA

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão Zona Norte 6.ª Jornada

No passado domingo disputou-se mais uma jornada a qual forneceu os desfechos seguintes:

Riopele 1 Lamas 0; Braga 2 Gil Vicente 1; Alva 2 Penafiel 4; Sagueiros 1 Fafe 0; Espinho 5 Covilhã 2; Gouveia 2 Marinhense 1; U. Coimbra 1 Sanjoanense 0 e Varzim 2 Famalicão 1.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Riopele	6	4	2	0	10	-	4 10
Marinhense	6	3	2	1	8	-	4 8
Sagueiros	6	4	0	2	6	-	5 8
Penafiel	6	3	2	1	9	-	8 8
Lamas	6	3	1	2	9	-	5 7
ESPINHO	6	3	1	2	9	-	6 7
Covilhã	6	3	1	2	10	-	12 7
Braga	6	2	2	2	9	-	8 6
Sanjoanense	6	2	2	2	7	-	6 6
U. de Coimbra	6	1	4	1	7	-	7 6
Varzim	6	2	1	3	7	-	8 5
Gouveia	6	1	3	2	3	-	7 5
Gil Vicente	6	1	2	3	6	-	7 4
Fafe	6	2	0	4	11	-	13 4
Famalicão	6	1	2	3	7	-	9 4
Alva	6	0	1	5	8	-	17 1

ESPINHO 5 COVILHÃ 2

Jogo no Campo da Avenida. Árbitro e encontro o sr. Amadeu Martins, de Braga, tendo as equipas alinhado:

ESPINHO — Ferreira; Ribalinho, Simplicio, Artur Augusto e Gomes; Artur Jorge e Meireles (Ribeiro); Accio, Bétinho, Louro e Júlio.

COVILHÃ — Guilherme (Paiva); Prato, Cabrita, Graça e Roche; Rufino e Pereira; Babá, Fazenda, Madaleno e Calabé (Lázare).

Ao intervalo: 3-1. Marcadores: Louro (no 1.º minuto), Bétinho (aos 4, 6, 64 e 69 m.), Pereira (aos 40 m.) e Fazenda (aos 79 m.).

O Sporting de Espinho fazendo gala do seu potencial futebolístico que só neste jogo teve o «quê» de autenticidade, brindou a sua massa associativa e simpatisantes com um «score» não habitual, mas com certa lógica, premiando a tática viril e entusiástica desenvolvida pelo sector atacante que durante os primeiros vinte minutos esteve irresistível com mérito especial para o ponta-de-lança Bétinho.

Por seu turno, o Covilhã talvez um tanto surpreendido com a inspiração espinhense, crendo tratar-se de uma velocidade momentânea, não reagiu com defensas porfiadas e isso mesmo lhes deu ensejo a que viesse, embora por curto tempo, a impor a sua real valia, centralizada no veterano Madaleno, atacando em esporádicas descidas à baliza dos tigres da Costa Verde, que lhe valeram dois tentos (um na 1.ª parte e outro na 2.ª) ficando a dever-se esse pormenor à

vulnerabilidade dos defensores alvi-negros, que se mostraram em tarde bastante incerte, especialmente Simplício.

Certamente que após este jogo, ninguém saiu do campo a «resmungar» que por este ou aquele motivo, o Espinho não produziu o que podia e devia.

Sim. Foi um encontro tora de série, mas que está positivamente ao alcance dos nossos atletas, quer pelo seu valor individual, quer colectivo, de reproduzir actuações semelhantes.

Taça de Portugal

ESPINHO — VARZIM

Realiza-se amanhã no Campo da Avenida, a contar para a segunda eliminatória da Taça de Portugal, o encontro entre equipas da baixa-mar: Espinho-Varzim.

Conquanto que da parte da nossa equipa não hajam pretensões em conquistar o troféu em disputa, certamente que todos os encontros lhe merecerão a melhor das atenções. Os poveiros tem vindo a melhorar gradualmente de jogo para jogo, mas nota-se ainda um conjunto fraco e desmoralizado.

Varzim se-a oportuno refrescar-se o nosso ataque para que se consiga obter um rendimento que não reflecte os jogos futuros e se vá rodando outros futuros valores.

Campeonato Nacional da III Divisão Zona B

Resultados verificados na 6.ª jornada:

Oliveirense 4 Montágua 0; Panasqueira 1 Ac. Viseu 1; Naval 4 Celoricense 3; Valecambrense 4 Ala Arriba 0; Lourosa 2 Estrense 1; Ovarense 1 Feirense 0; Anadia 3 Penalva 0 e Marialva 6 Guarda 0. O Valecambrense é o gata isolado.

Campeonato Regional de futebol de Aveiro I Divisão

Resultados verificados na 3.ª jornada:

Esmoriz 0 Paços de Brandão 0; Bustelo 1 O. do Bairro 4; Valonguense 2 Arouca 0; Patense 0 Mealhada 0; Agueda 5 Cucujães 1; Fermentelos 1 Macinhatense 0; Arnanense 0 S. Roque 2 e Estarreja 1 Cortegaça 0.

Camp.to Regional de Juniores Espinho 3 Esmoriz 1

Camp.to Regional de Juvenis Sanjoanense 1 Espinho 2

Aluga-se

Andares em prédio novo 1000\$00 e 1200\$00. Rua 37 n.º 532 e 546.

Informa na rua 14, esquina c/ rua 62-394. Telef. 920429 — Espinho.

Andares ao cimo da Rua 33 em Espinho

ALUGAM-SE

Rendas de 450\$00 a 1 000\$00

Ver no local todos os dias

Falar, Telefone 920194/5

Do nosso Miradouro... Viajar — (2)

Por Patacas Calado

continuação da 1.ª página

NADA FOI CAPAZ de contrariar a ideia de fazer suspender a explosão da nova Bomba americana, a nova e a MAIOR das Bombas até agora dada às experiências dos homens.

Contra quaisquer apelos feitos, mesmo perante as discussões havidas, o certo é que a Bomba explodiu e teve como cenário a ilha chamada da «Amohitka», um cenário que, sem dúvida, deixou espantados quantos, de longe, puderam assistir... e apreciar, em cálculos, os seus efeitos.

Bomba de grande potência, como se disse, ela é duzentas e cinquenta vezes mais perigosa do que aquela que «HIROXIMA» um dia conheceu. Bomba que contrariou uns e que levou de vencida a ideia de outros, deflagrando adentro do prazo marcado, mesmo contra quaisquer conseqüências que foram apontadas e que, dizem, bem podem advir de uma tal experiência nuclear subterrânea.

Pelo menos, que os resultados não venham a ser preciosos, isto é, que não tragam aqueles efeitos drásticos que se anotaram no pensar de quem foi contrário ao projecto da explosão, anteveendo, como causa, possíveis sismos que podem, acordar em abalos funestos.

POR INTERMÉDIO da oportuna entrevista do jornalista Carlos Sárria, Espinho agita-se em demonstração de bairro e há que lhe dar atenção, elaborando com interesse e entusiasmo com quem de direito, principalmente, nesta hora que, sem dúvida, pode ser considerada a «hora da verdade».

De facto, tanto o jornalista focado, como o ilustre Presidente do Município local, dão nota de especial interesse pelos problemas de Espinho, deixando-nos antever pormenores de grande alcance para o atingir da meta tão ansiosamente aguardada pelos Espinhenses.

E' uma entrevista elucidativa das coisas da Terra e eremos que dela, do seu precioso conteúdo, muito demonstra daquilo que, nem sempre e nem todos, por vezes, desajam entender. Tanto nas perguntas como nas respostas, verificamos um sentido definido em todas as questões de importância para Espinho, revelando-se a cada passo as dificuldades e as esperanças da digna Equidade na solução de obras que não-de, certamente, vir a engrandecer, pelo desenvolvimento e pelo progresso, a Terra que aspira a Cidade.

Estamos convictos que esta entrevista tem tido a atenção devida e que muito revelou a quantos se interessam pela terra que lhes deu berço ou, mesmo, que aqui vivem entre o bom povo Espinhense.

Hoje e amanhã

estd de serviço permanente a farmácia HIGIENE Rua 19 Tel. 920320

NECROLOGIA

Abel Amadeu Gustavo de Mendonça

No dia 5 do corrente, faleceu em Lisboa, o nosso estimado assinante, sr. Abel Amadeu Gustavo de Mendonça, de 74 anos de idade, natural de Lisboa e casado com a sr.a D. Maria Alice Pereira da Costa Mendonça.

O finado que já viveu em Espinho, onde contava com vários amigos, entre os quais o Director deste Jornal, teve lugar da Igreja da Encarnação para o cemitério do Alto do S. João em Lisboa.

A sua dedicada esposa, enviamos sentidos pésames.

D. Maria Custódia da Silva Freitas



No passado dia 9, faleceu na sua residência nesta Vila, a sr.a D. Maria Custódia da Silva Freitas, de 25 anos de idade, natural desta Vila, esposa de sr. Américo Rodrigues de Freitas, cunhada da sr.a D. Maria da Glória Rodrigues de Freitas e dos srs. Manuel Tomás Freitas e João Tomás Freitas, ora da sr.a D. Maria Teresa Mateiro e do nosso estimado assinante, sr. Ilídio Marques Freitas.

O funeral teve lugar no dia seguinte sendo a urna transportada ao pronto socorro dos B. V. Espinhenses da sua residência à Igreja Matriz e daí ao cemitério municipal.

Foram portadores das selvas com a chave e a toalha, respectivamente, os srs António do Carmo Baptista e seu sogro Ilídio Marques Freitas.

A missa do 7.º dia terá lugar na próxima 2ª feira, dia 15, às 19 horas, na Igreja Matriz desta Vila.

A família enlutada endereçamos as nossas condolências.

Totobola

CONCURSO N.º 11

21 de Novembro de 1971 Este é o nosso prognóstico para o próximo concurso. Se o leitor quiser anotar...

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Riopele - Braga	1		
2	Penafiel - Sagueiros	1		
3	Fafe - Espinho		x	
4	Sanjoanense - Varzim	1		
5	Lamas - Famalicão	1		
6	Nezarenos - U. Leiria			2
7	Montijo - Olhanense	1		
8	Lusitano - Portimonense	1		
9	Sacavenense - Peniche	1		
10	Sintrense - Oriental	1		
11	Selval - C. Piedade	1		
12	Tramagal - Sesimbra	1		
13	Trofaense - T. Novas			2

Andar Novo

Totalmente Mobilado ALUGA-SE Falar Telef: a 20717.

Na Praça de Espinho TAXI

Manuel Francisco de Oliveira

Residência: Rua 16 n.º 622 — Telefone 921466

Praça: Telef. 920010

ESPINHO

VENDE-SE

Casa e/ grande quintal, e/ Fruteiras e água. Sita na E. N. 109-4-Lugar do Formai-Silvalde. 2 Terrenos sitos no Lugar do Sixto-Silvalde. Informa: Adriano Alves de Oliveira Sixto-Silvalde

Prefira os Refrigerantes da Gruta da Lomba

Fernando José Teixeira de Barros

Guetim - Espinho

Telefone 920588

- INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS — PROJECTO, EXECUÇÃO E CONSERVAÇÃO
- REPARAÇÃO E BOBINAGEM DE TODOS OS TIPOS DE MOTORES ELÉCTRICOS INCLUINDO OS MOTORES ESPECIAIS DA INDÚSTRIA TEXTIL
- PROJECTO, MONTAGEM E CONSERVAÇÃO DE APARELHAGEM DE CONTROLO AUTOMÁTICO UTILIZADA NA INDÚSTRIA TEXTIL E EM QUALQUER OUTRA
- INSTALAÇÕES DE CONDICIONAMENTO DE AR

ENI

ELECTRICIDADE NAVAL E INDUSTRIAL, S.A.R.L.

Delegação de Leixões — Av. Comandador Ferrel de Matos, 443-449 Telef. 933992 Teleg. ENINOR MATOSINHOS

Sede — Rocha do Conde de Óbidos — LISBOA 3 Telef. 676171/81 Telex 1772 LSNAV P

Direcção Comercial — Avenida 24 de Julho, 126-5.º Telef. 691168/9 LISBOA 3

Andares de luxo em Espinho Alugam-se

Prédio excepcionalmente construído em zona modernamente urbanizada, entre as Ruas 41 e 43, com todo o conforto (aquecimento em todas as divisões, telefone, etc.) madeiras e acabamentos de 1.ª.

Com 3 quartos (um com roupeiro), 2 casas de banho, grande sala, etc. virados a norte, 1 100\$00 por mês.

Iguals, virados a sul, 1 200\$00 por mês.

Com 4 quartos (1 com roupeiro), 2 casas de banho, grande sala, etc virados a nascente 1 400\$00 por mês.

Ver no local todos os dias.

TELEFONE, 920194/5

Centro de Prevenção e Segurança

Protecção Pessoal

O equipamento de protecção pessoal (óculos, capacetes, luvas, máscaras, calçado, elastos de segurança, etc) é indispensável para se trabalhar sem riscos de acidentes.

Em muitos casos, o referido equipamento tem evitado lesões graves ou mesmo a morte de trabalhadores.

Alguns queixam-se de que este material é incómodo e que não se habituam a trabalhar com ele, porém se pensarem que com um pouco de sacrifício poderão habituar-se a ele e que poderão ter a compensação de evitar acidentes dolorosos, chegarão à conclusão de que valerá a pena esse pequeno sacrifício.

O capítulo IX do Regulamento Geral de Segurança e Higiene do Trabalho nos Estabelecimentos Industriais, prescreve a obrigação dos trabalhadores terem à sua disposição e de utilizarem o equipamento de protecção adequado em face dos riscos que a sua actividade profissional os expõe, bem como a necessidade de os manter sempre em perfectas condições de colocação, funcionamento e conservação, que a qualquer momento satisfaçam o fim para que foram criados.

Auxíllia e Hospital de Espinho

Colégio de Nossa Senhora da Conceição - Espinho

Internato para Meninas
Externato e semi-internato para Meninas e Rapazes
Curso infantil — (com Inglês ou Francês e Iniciação Musical)

— Instrução Primária — Ciclo Preparatório do ensino Secundário — Ensino Liceal — Música com exames no Conservatório — Desenho, Pintura, Ginástica, «Ballet» — Bordados, Rendas, Tapeçarias, Salões de Estudo Orientado — Biblioteca.

CARPINTARIA E MARCENARIA MECÂNICA

Encarrega-se de todos os trabalhos de construção civil Móveis artísticos e modernos

Manuel da Rocha Pinto

Apto a fornecer a todos os mestres e empreiteiros auxíllia, portas, janelas a preços sem concorrência

Fábrica: Estrada de Anta — Telef. 920696 — ESPINHO

GOR E VIDA ROBBIALAC

Hotel «MAR AZUL»

excelentes instalações e tratamento
Avenida 8 — Telef. 920824

Restaurante e Cervejaria Aquário

Rua 19 n.º 25 — Telef. 920577

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Paderias de Espinho, Lda

Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol, torta azeda e biscoito tipo «Alongo». Fabrica esmerada pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País.

Ang. das Ruas 14 e 25 Tel. 920135

Móveis Sá DE

Manuel de Sá Couto Alves

ANTA — ESPINHO

O mais completo sortido em Móveis, Estofos e Decorações de todos os estilos

Padaria Ferreira

M. Nunes da Silva & C.a

Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos

Todos os dias as delícias «Vinas d'Áustria»

Séde: Rua 19 145 Fil.: Rua 62-691
ESPINHO

Telefones mais úteis em Espinho

Câmara Municipal	920020
Serv. Municipalizados - Escritório	920367
» » Avarias	920040
Turismo	920911
Polícia S. Pública	920838
Guarda N. Republicana	920835
Guarda Fiscal	921193
Bombas V. de Espinho	920003
Bombas V. Espinhenses	920042
Hospital da Misericórdia	921141
Casa de Saúde	920015
Serviços Médico-Sociais	920664
Inspeção de Trabalho	920167
Escola Industrial	920580
Escola do Ciclo	921288
Liceu	920787
Academia de Música	920469
Sporting de Espinho	920133
Académica de Espinho	920919
Aero Clube da Costa Verde	920668
Teatro S. Pedro	920973
Grande Casino de Espinho	920238
Grémio de Comércio	920113
Auto-Viação de Espinho	920323
C. P.	920087
Banco Ultramarino	920212
Banco Espírito Santo	920014
Caixa Geral Depósitos	920047
Jornal «Defesa de Espinho»	921525
Residência do Director	920187
Praça de Táxis	920010
Sindicato Panif. Serr.	920167
» Met. Alf. Plat.	920635
Cartório Paroquial	920821
Registo Civil	920599
Notário	920348
Fazenda Pública	920750
Piscina	920152
Farmácia Teixeira	920352
» Santos	920331
» Paiva	920260
» Higiena	920320
Grande Farmácia	920092

Defesa de Espinho

EXPEDIENTE:

Das 15 às 19 horas: — Na Secretaria, baixos do Grémio do Comércio, Rua 19 n.º 62, Sala do fundo.

Em casos Urgentes:

Na residência do Director — das 10 às 12 horas, ou na Redacção depois das 15 horas.

Publicação de Anúncios:

Devem ser entregues na Secretaria, devidamente redigidos, ou, em casos de urgência, da parte da manhã, também devidamente redigidos, em casa do Director, Rua 16 n.º 764.

Agência de Viagens «OS CAPOTES»

Uma Agência moderna ao seu serviço...
Eficiência — Rapidez

Viagens de Avião — Navio — Autocarro ou Comboio

Bilhetes de Comboio para França, Alemanha e outros Países a preços reduzidos para Trabalhadores e seus familiares.

Bilhetes de Grupo — Veraneio — Fim de Semana e Férias
Passaportes individuais ou colectivos — Reserva de Hotéis
Vistos — Turismo

Utilize o Crédito «Capotes»

Consulte a:

Agência de Viagens «Os capotes»

Praça da República, 5-7 — Telefone 22433 — ILHAVO

Agência em Espinho

Avenida Oito, 436 — Telefone 920050
(Antigo Ramos Pereira)

Achados na via pública

Do Ex.º Comandante da Polícia de Segurança Pública desta Vila, recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte relação de achados na via pública que se encontram depositados na Secção Policial, à disposição de quem provar pertencer-lhes:

Cinco pares de óculos, todos graduados; Vários tampões próprios para automóveis; Vários porta-moedas e carteiras com determinadas quantias; Vários fios de ouro; Vários porta-chaves; Vários biselados simples sem número de registo e de chapa com o nome do proprietário; Uma motorizada de cor verde, muito usada, sem qualquer chapa de nome ou registo; Um boné próprio para rapaz; Um terço de contas em madre-pérola ou imitação; Dois relógios de pulso próprios para senhora; Uma pulseira em ouro; Uma medalha em ouro, com uma fotografia de homem; Algumas quantias em dinheiro; Dois guarda-chuvas, próprios para senhora; Algumas malinhas de mão de senhora; e Alguns alfinetes de fantasia.

Jornal «Defesa de Espinho»

Expediente de anúncios, em dias úteis — na Redacção — Rua 19 n.º 62, das 17,30 às 19,30 horas.

José Luís F. Barbosa

— Médico Especialista —
Doenças dos ossos e Articulações
Consulta todas as 3.ªs feiras a partir das 14 horas, na Policlínica de dr. Miranda Valente — Rua 31 n.º 321 — Espinho — Telefone 920689. p. f. marcar consulta.

Vendem-se Andares

Construção moderna, quatro quartos, sala comum e dois quartos de banho, no ângulo das Ruas 24 e 31. Falar pelo telefone 921418.

CAFÉ NICOLA

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho. Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

Dr. Ferreira de Campos

Advogado
Rua 15 n.º 825 — Telefone 920805
ESPINHO

Fábrica HERCULES

Afonso Henriques, Sucrs., Lda
Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas
Apart. 40-End. Teleg. HERCULES
Telefone, 920144 — ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.ª

ARMAZENISTAS DE MERCARIA
CENEAIS E GORDURAS
Apartado 84
Ruas 16 e 18 Tel. 920180-Espinho

Padaria Mecânica

Pérola de Espinho
de FÁRIA & IRMÃO
Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, biscoito, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiénica e a divisão da Padaria «PEROLA» — Entrada Livre
Rua 16-251 Tel. 920084-Espinho

Orlindo Horta Brioso

IMPORT. — EXPORT.

Máquinas, Ferramentas e Acessórios para a Indústria

Agente dos Pneus «Pavobol Continental»

Representante para Portugal das estruturas para interiores de portas «Fabricart»

Representante para Portugal dos níveis «Antishock»

Distribuidor para os distritos de Aveiro e Viseu das estantes «Combi»

Rua 8, 1019 - Telef. 921008 - Apartado 74 - ESPINHO

HORVA

FABRICA DE MOBILIAS E OBJECTOS UTILITARIOS
Vimes, juncos, mintes e palmito
Rua 14 N.º 1244 1252-Tel 920591
— ESPINHO —

Mourão

Rua 23 n.º 504 - Telef. 990485
ESPINHO
Calçado, Camisas, Carteiros, Chapaus, Góbedinos, Gravatas, Guarda-chuvas, Malhas, etc.
Conserta-se toda a qualidade de Guarda-Sóis
OS MELHORES PREÇOS

Casa Padrão DE

Francisco Fernandes Padrão
Rua 16-681 - Telefone 920168
Agente das Tintas Plásticas e dos esmaltes Tarcou
Artigos de picheteiro, bombas, torneiras, louças sanitárias, montagens de quarto de banho, etc.

Ouviveria e Relojaria

BARROS
Ouro, Pratas, Joias, Relógios
Agente Oficial
Omega - Tissot - Hamilton
Lancia - Pakard
S.to António Grijó

DEFESA DE ESPINHO

Nova Tabela de preços das assinaturas anuais:

Portugal Continental e Ilhas Adjacentes	70\$00
Províncias Ultramarinas, Brasil e Espan.ª (via marítima)	100\$00
França, Canadá, República do Congo (via marítima)	120\$00
Venezuela e U. S. A. (via marítima)	150\$00
Ilhas Adjacentes (via aérea)	100\$00
Províncias Ultramarinas (via aérea)	230\$00
Venezuela, Brasil e U. S. A. (via aérea)	290\$00

A cobrança pelo correio é acrescida das respectivas despesas
NÚMERO AVULSO . . . 1\$50